

JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Orgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Portugal, ilhas e colonias, por anno . . . 750
União postal 25000
Numero avulso 10

EDITOR—JOSÉ M. D'OLIVEIRA JUNIOR

Redacção e adm., R. da Rainha, 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 30
Repetições 20
Anuncios permanentes, contrato especial.

ADMINISTRADOR—Mathias Duarte de Maced

A mulher

A mulher, considerada sob o ponto de vista ethnographico, tem passado, e está passando, por uma evolução lenta, quanto ás suas funções sociais, quanto á sua liberdade, quanto aos seus direitos e deveres.

Observando os erros dos selvagens actuaes mais atrasados; comparaveis no seu desenvolvimento intellctual e moral, a determinados povos dos periodos prehistoricos, vemos que a mulher foi, e ainda é em muitas partes do mundo considerada uma perfeita escrava, um animal de carga, e quando muito um instrumento de prazer.

E oh! extranhas leis por que se regem os mais bellos phenomenos da natureza, foi na mulher que germinou primeiro o precioso sentimento altophilo, base da familia:

O amor á prole.

N'esses quasi rebanhos humanos, mal diferenciados ainda dos pithecos seus predecessores, não podia haver a consciencia da intervenção do pae no phenomeno da maternidade. E quem era elle, no meio da alluvião de adven-

ticios, que como insectos alados, automaticamente libavam e fecundavam as flores do rebanho?

A mulher é, portanto, o precioso fio conductor de todo o altruismo humano.

Eu admiro-a e respeito-a, como a verdadeira redemptora da humanidade,

Foi ella que durante centenas de milhares de seculos, atravez de soffrimentos incontaveis, foi conservando, depondo e transmittindo esse precioso sentimento, d'onde irradiaram as mais bellas concepções da mutualidade na familia, na tribo e na patria, as quaes no futuro hão-de fundar a grande federação humana!

Eu desculpo muito santo Agostinho que engenuamente acreditava no *absurdo*.

Effectivamente, nas relações sociais, tenho dito sempre, encontro por toda a parte o *paradoxo*.

E', com effeito, o ente mais fraco, e em geral, o menos intelligente, o primitivo factor da esplendida civilização moderna!

Mas, é chegado o momento, de dar a esse grande movimento inconsciente a ac-

ção reflexa, que deve centuplicar-lhe as forças.

A mulher vive ainda hoje absorta nos terrores do tumulto, na especulação da graça divina, e na mais crassa ignorancia da sua missão augusta e civilisadora.

Ella não sabe nada absolutamente dos preceitos mais elementares de hygiene, de educação, de moral positiva.

E, no entretanto, todos os dias vemos que os esforços de gente grave, tendem a relacionar-a com o incognoscivel, ao conhecimento das grandes utilidades adquiridas pela accumulção do saber humano.

E. Loureiro.

OPTIMISMO

Quando é que enfim viva claro dia o dia glorioso e desejado que não haja mais sangue desperdiçado a luz do sol que os mundos alumia

*

que os vencidos não vejam a agonia do seu tecto de colmo incendiado e se ouça retumbar o monte e o prado ao tropel da veloz cavallaria?

*

e, graças nos seus esforços, assim iam vivendo relativamente menos mal. Trez eram as existencias sustentadas por essa microscopica alavanca que se chama—agnilha.

A alma da pobre companheira de Alfredo, era de bronze, mas o corpo não; gastavam-se as forças rapidamente; uma longa serie de vigílias, a insufficiencia da alimentação, trouxeram consigo a febre; o fragil lenho estava preste a sobrar—a pobre cahiu de cama. Os moveis foram indo, pouco e pouco, assim como a carga de um navio a quem é preciso aliviar para o fazer sustentar mais uma hora, mais um momento sobre as aguas agitadas pela tempestade; até as roupas da pobre creança, se lhe tinham seguido tambem, e uma noite, despojados de tudo que tinham, quasi nus, foram procurar azylo na poeilga miseravel onde os fomos encontrar.

Sós, essas duas almas unidas,

esses dois seres saveriam ser estoiços; amavam-se muito um ao outro, para não pensar que, depois da morte rennidos, a sua felicidade seria completa e eterna, mas... Lucía?—essa alma da sua alma, essa carne da sua carne, cujas fibras parecem prender-se todas ao coração de um pae, ao seio amantissimo d'uma mãe e da qual os mais insignificantes soffrimentos são para elles torturas atrozes?

E, quando algum d'elles pensava que lhe era impossivel afastar para longe a tortura d'esse pequeno ser, tão estremeccido; não oustavam de frente olhar um para o outro.

Enormes, inauditos eram os esforços que faziam para evitar o naufragio, para se sustentar sobre as aguas revoltas da miseria em que se submergiam hora a hora, instante a instante.

Algumas roupas, já poucas, lhe restavam, reliquias de um passado

Quando é que isto será? Quando na vida virá ella, a doce hora pro nettida hora cheia d'amor como a alvorada... em que morta a tenaz furia da guerra, nosso sangue não corre mais na terra, —e nem mesmo a justiça use d'espada.

Gomes Lval

Miserias

Assignaladas pelo mero positivismo da indiferença, e pelos imperiosos preconceitos da sociedade corrupta e satyra, vemos no grandioso drama a que chamamos—Vida, desenrolarem-se scenas lugubres, commoventes e emocionantes nos submissos casebres em que vivem as desprotegidas classes proletarias, onde só se respira a custo o abafado ambiente impregnado de desconfortos e lastimaveis miserias.

E' sobre este ponto de vista, que apreciamos attentos o indestructivel aperfeiçoamento dos factos inconcisos da verdade, e justamente considerados no substancioso estudo da sociologia moderna, reclamando o inte-

relativamente prospero, e a que elles queriam como a um precioso thesouro; se o pão lhes faltava em casa desfasiam-se de um d'esses trapos sagrados: é por amor da nossa filha—diziam.

Exhausta de forças, vencida de dor, a pobre mãe já só abstinencia pedia evidenciava o seu amor maternal; desistia muita vez da sua razão—e que misera razão não era!—para que maior fosse a da sua querida Lucía.

Mas esses recursos foram-se extinguindo a pouco e pouco.

Se bem que mingnados, chegon, finalmente, o dia em que faltaram por completo.

Pela primeira vez a creança chorava de fome; na sua pobre mesa não havia pão! E pela primeira vez tambem entre Alfredo e Maria, houve uma pequena altercação, esta no meio do seu desespero preferiu a palavra—esmola.

—Esmola? antes a morte, mil

vezes! exclamou Alfredo.

Pois não tinha elle tantas vezes entre os seus companheiros da officina condemnado a esmola d'essa fingida caridade, a esmola que queima da mão do seus exploradores?

—Pois seja assim, volve ella mas o teu dever de pae manda que ponhas essa creança a uma morte horrorosa de fome.

Alfredo no auge do desespero apertou a cabeça com as mãos sahindo precipitadamente para fóra da mansarda.

Era noite, e o pobre operario camihou bastante tempo por diversas ruas sem reparar na ruidosa tumultoaria que lá por esses cafés e por essas casas ricas d'onde a luz sahia a jorros; estigou mais o passo de repente achou-se proximo do rio, a seus pés o Douro, corria mormorando lugubre e funebremente.

Continua.

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DA VIDA OPERARIA

Novella

11

Continuação

Alfredo, sabia ler e escrever, procurou um emprego; pois não lhe restava ainda um braço, a sua intelligencia, e uma força de vontade? Mas a fatalidade que persegue sempre os trabalhadores parecia havel-o empolgado: nada encontrou!

Maria, a sua companheira da miseria, accitou heroicamente a tarefa de prever ás necessidades domesticas; trabalhava dia e noite;

Continua.

obedecidas ás consideráveis prescrições da hygiene, commodamente confortáveis e guarnecidas de custosas mobílias, repotrecendo-se á mesa a saborearem delicadas eguarias, passeando repimpados e fruindo uma existência cheia de ociosidade, enquanto que a pobre gente do trabalho sustenta uma labutação constante de excessiva violencia mal remunerada, soffrendo ao mesmo tempo as consequências aniquiladoras d'um esforço enorme e d'uma alimentação absolutamente escassa, insufficiente para poder nutrir as forças physicas de que tanto carece o operariado.

Isto é simplesmente triste, irrisorio vêr a irregular desigualdade que existe na confraternização da sociedade.

Em face do despotismo acerrimo em que vivemos, obstruindo teimosamente com desabridas entraves a integra amplitude dos dictames sagrados do direito, temos sempre que arcar braço a braço com as escabrosas vicissitudes da tormenta encapellada da miseria, que nos seus revoltos escarcou sorvem horrorosamente tantos desgraçados.

Confrange-se-nos o coração ao contemplarmos o sinistro estado da tremenda desventura estampada no tristissimo sudario da empobrecida vida humana, mas dizemol-o possantes e fortes que a culpabilidade d'estes infortunios impende tambem sobre os nossos governos rotativos, que tão numerosas vezes tem ascendido aos altos poderes do estado, e nenhum até hoje tem tido a luminosa edeia de compassiva abnegação de lançar olhares misericordiosos para a despresivel situação, que envolve os infelizes trabalhadores, promovendo leis em seu salutar beneficio, mas não vemos isso; o que vemos é os supinos governantes esmagarnos sobre o enorme pezo de novos impostos directos e indirectos, e não quererem saber dos males que vagueiam ad-libitum por esse paiz em fóra.

Pobre gente, pobres victimas dos incorrigíveis desmandos; que cada vez se accentua mais o fim que nos espera.

E' mister lembrar aos meus irmãos do trabalho, a todos em geral a necessidade que

ha de tomarem a iniciativa de fundarem nas suas classes caixas economicas, seguindo o exemplo dos confrades da Belgica, Allemanha, França e Inglaterra, destinadas a socorrerem os invalidos, e mesmo para quando a morte nos arrebatara para o seio do tumulo, podermos deixar o pão á viuva e filhos quando menores, até que resurja um dia, que não virá longe, que possamos proclamar com toda a força dos nossos enfraquecidos pulmões:

Abaixo os retrogrades.
Viva o socialismo.

Um artista

J. Cunha Machado
Medico-Orthurgião
Consultas diarias das 9 ás 11 horas da manhã e das 12 á 1 da tarde
Rua de Payo Galvão
(Antiga Pharmacia Mourão)

CONTRA A LEI DE 13 DE FEVEREIRO

Ao movimento de protesto que se está iniciando contra essa lei monstruosa que, o snr. João Franco lançou na nossa lesgilção e que tantas victimas tem feito já nós os liberaes de Guimarães, devemos tambem ir juntar-lhe o nosso, para que esse parto monstruoso e um cerebro retrogado, fraco e infermisso, desapareça por completo dos codigos portuguezes.

Não se quer só a libertação de Bartholomeu Constantino, quer-se a libertação de todos quantos tenham sido attingidos por essa odiosa lei e que esta desapareça para sempre.

Promova-se uma reunião de todos os elementos liberaes, nomeie se n'ella uma commissão e que esta resolva a forma como esse protesto deve ser feito.

Nós os liberaes não podemos nem devemos ficar indif-

ferentes devemos combatel-a para bem de todos.

Fiel (operario)

SUPREMA HARMONIA

Assistimos diariamente á lucta dos interesses, ao conflicto das ambições particulares contra a soberania das ideias e a imparcialidade da justiça. E' um espectáculo cheio de amarguras cheio de baixezas, cheio de descanço. Os mais valentes luctadores desanimam em face do facil triumpho da mesquinhez e da intriga. Os mais arrojados hesitam na victoria ultima da verdade.

O desanimo, o cansasso, a falta de fé provem do primo errado porque se vê tão extraordinario conflicto. Em vez de ser uma condição permanente dos nossos destinos, a pugna mesquinha tem apenas o restricto valor da vida individual e transitória. O bem individual existe, o mal individual pode dominar. Mas o que é falso é que um outro possa suspender o progresso geral e a acção das leis fundamentaes do bem absoluto. Os factos individuaes tem, na sua essencia geral um edentico valor. Cada qual concorre para o thesouro commum com uma parcella do bem que o liga a humanidade inteira. D'essa identidade do individuo com a humanidade é que dimana o principio da fraternidade e da egualdade, que são as duas faces da absoluta justiça.

E. d'Oliveira

Em todos os programmas politicos a pilula é cuidadosamente dourada, e o povo que a come, não repara que só come a pilula, enquanto os politicos ficam com a dourada.

Aureliano Scholl

A verdadeira miseria é ser debil.

Milton

Picadellas

Tendo terminado a secção, que no nosso semanario se publicava sob o titulo «Chicotadas», iniciamos hoje esta nova secção com o titulo de «Picadellas», que com certeza farão, dar alguns «pulinhos» a quem forem applicadas; porém que tenham paciencia, e façam por não merecerem segunda.

Aos nossos assignantes e leitores, por certo, não desagradará a secção, pois ha apenas uma differença, em vez de verso, prosa, que sendo amena se torna agradável.

*

«A certo pandilha, trocintas.»

Quem o não conhecer que o compre.

Nós que o conhecemos, nem de graça o queremos.

Conhecem-n'o?

Tem um apelido muito parecido com *Portella*, e agora, de mãos dadas com os *Rabozas*, não ha quem o ature.

Querem saber para que lhe deu o diabo?

Quando era socialista, dizia mal dos protestantes porque eram hypocritas; agora é protestante, diz mal dos socialistas porque são ladrões!!!

Ora o Can... perdão o *Portella*!!!

Mas não pára por aqui o demo.

Querem mais?

Não quer que lhe chamem operario typ... cala-te bocca; quer ser *porta*; pois bem, que seja *palerma*, *porta* alias, e que nos deixe em paz, senão quer levar segunda «picadella», que lhe dará o

Satyro

Carta do Porto

Apoz duas semanas de suspensão forçada, reapareceu novamente a «Justiça de Guimarães».

Salvé! pois hebdomario social, que os teus inimigos: os inconscientes os maus já batiam palmas pelo teu desaparecimento. Ainda bem que o teu eclipse foi de pouca duração. O teu sol vae de novo resplandecer e levar uma restea de luz de instrucção a cada trabalhador.

Longa vida para lutar em favor dos proletarios que soffrem sob o jugo capitalista e o que do coração mais desejo.

Parabens a todos os companheiros de Guimarães.

A peste no Porto?

N'este momento está o Porto preocupado e alarmado com as noticias que correm de bocca em bocca de que a peste accentou a raiz novamente n'esta cidade. Ora se é o que dizem e muita coisa se é o que vemos não vemos nada e portanto nada sabemos. Perence pois ás sumidades medicas fallarem, mas fallarem com franqueza.

Não desejamos que se forgem pestes para arranjos, mas tambem não desejamos que se occulte o estado hygienico de

uma cidade quando isso é um perigo para os milhares de habitantes que aqui habitam.

Compete á imprensa o não dormir sobre o caso. Nós aguardamos os acontecimentos para voltarmos ao assumpto.

Fallecimento

Na ultima segunda-feira quasi repentinamente, falleceu pelas 3 horas da tarde, na rua do Bomjardim n.º 649, onde a «Casa do Povo Portuense» tem estabelecida uma mercearia e a sua secretaria, o continuo da mesma, João Ribeiro Gonçalves.

Chamado immediatamente o snr. dr. Queiroz e Castro, que já de ha tempos vinha tratando o fallecido, verificou que este tinha sido victima d'uma lesão cardiaca.

O cadaver foi conduzido para a sala da secretaria da Casa do Povo, onde ficou velado durante a noite por varios operarios em evidencia no movimento associativo.

João Gonçalves, era muito considerado no movimento associativo e acatada a sua opinião em varios momentos de apuro.

O seu enterro, que se realisou civil, foi muito concorrido por operarios de todas as classes.

A «Justiça de Guimarães» foi representada pelo seu correspondente do Porto.

Porto, 11-1-905.

M. da Silva Guimarães.

Notas Alegres

O snr. não toma café?

Não; quando o tomou não posso dormir.

Pois commigo dá-se o contrario: quando durmo não posso tomar café.

*

Amo—Quem é o seu fiador?
Creado—O mesmo de v. exc.ª.

Amo—Não o entendo.

Creado—O fiador é commtm, pois eu tambem exijo fiança... por causa das soldadas.

*

Então elle disse que eu cantava muito bem? perguntava uma cantora a um sujeito que fallára com um critico.

Pelo menos foi-se embo a no 1.º acto, dizembo que nunca tinha ouvido cantar assim.

PENSAMENTOS

O casamento.—E', diz A. Dumas, uma especie de fortaleza sitiada: os que estão de fóra querem entrar, e os que estão de dentro almejam por sair.

Outro

O casamento, dizem alguns, é uma canga: se os bois puxão certo, bem vae o caso; mas se puxa cada um para o seu lado... triste cousa!...

Em amor, quando dois olhos se encontram tratam-se por tu.—A. Karr.

A mulher é o mais bello passaro que nós temos sobre a terra.—A. de Mousset.

NOVO COLLEGA

Sob o titulo de «O Imparcial» reaparece brevemente nesta cidade, um novo collega, do qual é proprietario o snr. Marcos Maria dos Santos Guimarães.

Apetecemos-lhe longa vida.

Quebra cabeças

CHAPADAS

Em phrase

Aqui a historia corre no almanach—1, 2, 2.

No breu olha va a agua nos livros de canto chão—1, 2, 2.

Assignala o soffrimento este empregado bilhar—2, 1.

Electrica

Este livro tem direito—2.

INIGMA

Saltitante

E isto para dural.

Telmo

ANTES E DEPOIS

Passei, vi, gostei, e disse
Um adens de confidencia:
Retribuo-me risonha;
O que supões? Inocencia!

Quando sahia da missa,
Vali-me da concurrencia;
Entreguei-lhe um bilhetinho,
Ella pegou: Inocencia!

Dançando fronteiro a ella.
Da quadrilha na influencia.
Apertei-lhe a mão—E ella?
Ella apertou: Inocencia!

Pedi, chorei; prometteu-me
Uma terca confereacia:

Não faltou, porém de longe!
Que te parece? Inocencia!

Empreguei para rendel'a
Minha ajudada eloquencia;
Apertei-a nos meus braços;
Ella deixou: Inocencia!

Jurei que por seus encantos
Daria minha existencia:
«Porque não casa commigo?»
Então que tal! Inocencia!

Cahi na arara, casei-me;
Commetti essa imprudencia
Os agradinhos fugiram;
Agora então?—Paciencia!...—

Noticiário

O NOSSO TYPOGRAPHO

O poeta Cancellá, tem-se furtado de criticar o nosso procelime to por lhe chamarmos nosso typographo e dizendo que nos computava o jornal, não por paga, mas sim por favor.

Perguntamos n. s. quantas vezes lhe não pagamos?

Naturalmente queria que lhe chamassem poeta ou possou de oje. ario a burro.

Ficaremos por aqui até vir...

INCENDIO

Na passada terça-feira, por volta das 9 horas e meia da noite, as torres da cidade, deram signal d'incendio.

Tratando de averiguar soubemos que o fogo era na freguezia d'Urgez.

Imediatamente para lá partiram os nossos briosos e bravos voluntarios, com uma bomba braçal puchada a cavallos.

Para lá tambem nos dirigimos, e quando chegamos, tudo aquillo era um brazeiro incandescente.

O fogo que se havia manifestado n'um enjenho de moer linho, rapidamente se communicou a um outro barraco que havia proximo, onde estavam guardadas algumas apertias de lavoura, como carros, arados, jugos, etc., e a algumas médias de palha.

Devido aos soccorros que foram rapidos como acima dizemos, se deve, o fogo ter-se localisado nos barracos, não podendo communicar-se ás casas de habitação do senhorio e caseiros, que estavam muito proximas do local do sinistro, bem como ás côrtes, onde estava o gado.

O enjenho e barraco, pertenciam ao snr. MigueI Alves Miranda, caseiro, dos herdeiros da fallecida D. Maria Berrance.

Calcula-se o prejuizo total na quantia de 300\$000 reis, e nada estava no seguro.

Suppõe-se, que o incendio que teve principio no enjenho,

fosse communicado a uma palha por uns mendigos, que costumavam pernoitar nos barracos incendiados.

Seria propositado?

E' o que se não sabe, conforme nos informou o snr. Miranda.

Seria bom que a policia tratasse de indagar.

O rescaldo, terminou cerca da meia noite, hora a que se retiraram os bombeiros e material.

No local do sinistro compareceu a policia e muito povo, não só dos arredores mas tambem d'esta cidade.

GRAVE AGRESSÃO

Sexta-feira passada na rua de S. Peio, o botequineiro Firmino Antonio «o Prato», depois d'uma pequena altercação com Bento «o Espinhosa», lavrador, descarregou n'este uma tão forte pancada na cabeça que immediatamente o prostou.

O ferido, foi conduzido á esquadra policial, onde apresentou a sua queixa, e o aggressor não pôde ser capturado na occasião por se ter refugiado em sua casa.

A policia precegue-o activamente.

CALOTE MUNICIPAL

São do correspondente d'esta cidade para o «Jornal de Noticias» do Porto, as palavras seguintes:

«O assumpto obrigado e que tem constituido o «prato do dia» é, e ainda será por bastante tempo, o «calote» que a camara transacta pregou a todos os funcionarios que recebem pelo cofre municipal.

Secretarios e amanuenses das secretarias da administração e da camara do concelho, thesoureiro municipal, amanuenses dos impostos e do matadouro, veterinario, policia civil, zeladores n.unicipaes e demais empregados aposentados, os que não tem meios seus e que só vivem dos magros cobres que percebem dos seus cargos, todos esses passaram as festas do Natal, anno novo e reis com os dinheiros que pediram emprestados a diversos amigos, isto quanto a uns, porque outros comeram a credito!

Hojé, ainda, todos elles estão passando privações, por que a respeito do pagamento... só d'aqui a trez ou quatro mezes, e quando virá superiormente approved o orçamento supplementar!

Para remediar este grande mal-estar, consta-nos á ultima hora, que a nova camara vae por estes dias mandar pagar os ordenados a toda essa gente, para o que recorrerá a umas ordens de pagamento interinas da responsabilidade pessoal de todos os vereadores.

Louvamos esta nobre resolução e tanto mais que, so

ella não fosse tomada, os empregados só receberiam em abril.

Os demais commentarios que poderiamos fazer sobre o «calote», deixamol-os ao bom criterio de quem nos lê, na certeza de que devirão ter em conta que em toda a parte é costume estes empregados receberem os ordenados na vespera de natal.

A'S ASSOCIAÇÕES OPERARIAS

Recebemos da Confederação Nacional das Associações Operarias a seguinte circular: Companheiros

Em todas as epochas, e em todos os povos, as classes preponderantes tem erguido por iniciativa propria, ou feito erguer por sua influencia, monumentos aos seus heroes, aos seus mythos, aos successos que reputaram grandes, ou aos individuos que se tornaram distinctos, em qualquer campo da actividade humana, e que de qualquer modo lhes deram proveito; sem faltarem entre essas memorias os caprichos da vaidade, nem as manifestações de servilismo e de adulação.

Sómente o proletariado e os seus antecessores alguma vez ergueram, com caracter proprio, qualquer monumento publico aos seus heroes, ás grandes datas da sua historia, ou para symbolizar algumas das idéas que serviram de base á sua acção como classe.

E' certo, que por excepção, se encontram tumulos levantados pela piedade dos mizros no culto dos seus mortos; mas como manifestação de caracter social, symbolizando uma idéa, ou recordando uma epocha dos factos do proletariado, ou nome d'alguem que lhes esteja ligado, não existe monumento algum que se não engasta, de qualquer modo, na historia das classes superiores.

Rompendo com este facto dominante, a União do 1.º de Maio, Federação das Associações Operarias de Lisboa, tomou a iniciativa de erguer, por subscrição publica, um monumento que perpetue a memoria de José Fontana, o iniciador da acção do proletariado portuguez como classe, monumento de singela architectura, mas que na significação ficará sendo o primeiro do mundo.

Não é por adulação, nem por vaidade, que se pretende levantar esta memoria, pois José Fontana tem tido continuadores, mas não deixou descendentes; e o seu nome ha muito que se tornou uma expressão que recorda os esforços empregados em vincular, no nosso paiz, a Ideia-socialista, despida de concepções utopicas.

A mythificação de José Fontana já se tornou, mesmo, uma acção irresistivel do sentimento proletario. Raramente se encontra alguem que o conhecess, e quasi todos que lhe invocam a memoria são guiados pela lenda que se tem formado em volta do seu nome, para o proletariado portuguez, José Fontana não é uma creatura viva, ou morta; é uma entidade que symbolisa a aurora do Socialismo em Portugal, d'esse vago systema que encerra todo o futuro humano.

Portanto, a memoria a Jo-

sé Fontana será mais do que a glorificação d'um grande morto; será um monumento erguido a dois grandes factos — ao inicio da formação do proletariado portuguez como classe, e ao alvorecer dos seus novos ideaes.

Embora, pois, pertença á União do 1.º de Maio, Federação das Associações Operarias de Lisboa, a iniciativa d'este empreendimento, a todo o operariado luzitano compete dar-lhe a cooperação.

Lisboa 16 de novembro de 1904

Saude fraternal.

PFLA UNIAO DO 1. DE MAIO

Federação de Lisboa

O Secretario,

Antonio Francisco Pereira.

Fica pois aberta a subscrição de qualquer donativo, para tão util fim, podendo as pessoas que desejem subscriver, dirigir-se á redacção d'este jornal.

RAPTO

Domingo passado foi raptada uma elegante e linda pombinha da rua d'Alegria, por um não menos elegante rapaz pertencente á nossa alta aristocracia.

Por enquanto não se sabe o paradeiro dos pombinhos.

Convite

Associação de Classe dos Operarios Metalurgicos e Artes Correlativas de Guimarães convida todas as pessoas que se achem credoras da dita Associação a apresentarem as suas contas no prazo de 24 horas para serem pagas e mencionadas nos jornaes que julgarmos convenientes.

O Secretario,

Luiz Gonçalves Coelho

As decifrações das charadas do ultimo n.º da «Justiça de Guimarães» são: (1) Justa. (2) Tourada. (3) Urna. (4) Tabardo. (5) Beliz. (6) Erario. (7) Revolta.

COMMUNICADO

Senhor redactor:

Não é ligar importancia ao homem, por que não tem auctoridade moral para que se lhe possa ligar tal importancia, é apenas fazer ver ao publico e aos amigos que lhe dão ouvidos de que elle é um grandissimo trapalhão.

Trata-se d'um tal CANCEL-LA, que se tem enchido de propagar contra os socialistas de Guimarães e não tendo verdades, levanta mentiras, assim como levantou que a commissão de recepção aos excursionistas do Porto, na ultima excursão não fez a distribuição de 400 reis que deu um anonymo, para ser distribuido a duas infelizes por nome Philomena Augusta e Maria Ribeiro, pois esse dinheiro foi distribuido no dia 22 d'agosto do anno passado em nome do anonymo conforme a recommendação.

E' bom que não continue a mentir porque não é proprio d'um secretario da União Evangelica que tem por fim vulgarizar as doutrinas de Christo.

Guimarães, 13 de janeiro de 1905.

José Salgado.

Justiça de Guimarães

Casa do Povo de Guimarães

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1904

RECEITA		DESPEZA	
Saldo em caixa do anno anterior.	140531	Licença para a venda do tabaco	15205
Capital pertencente aos socios recebido em quotas de 30, 60 e 90 reis.	575870	Enterro a um menor	65000
Capital recebido em quotas de 20 reis da secção funeraria	265440	Pago á Casa do Povo Portuense por 200 cadernetas e um Codigo Commercial	55200
Venda de 34 cadernetas	15360	Transporte das mesmas.	265
Idem de 34 requerimentos.	680	Impressão de balancetes	15200
« « 1 Diploma.	200	Delegado ao Porto	15000
Lucros apresentados pelo thesorreiro, provenientes da venda de tabaco	155135	Gratificação ao cobrador.	65000
		Compra de uma mesa	65000
Somma	2425000	Papel para expediente, sellos	565
		Dinheiro existente em caixa.	2445970
		Somma	2425000

EXISTENCIA EM VALORES

Dinheiro em caixa.	2145070
Uma meza de, de 12 por 6.	65000
Cadernetas e propostas.	75500
Carimbo	35000
Reis	2305570

O Presidente,

O Secretario,

Manuel José Pereira de Lima

O Thesourreiro,

José Mendes d'Cliveira Junior

Mathias Duarte de Macedo

SERRALHERIA CIVIL E MECHANICA

DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

84—RUA DE SANTO ANTONIO—88

GUIMARÃES

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como noras para poços de melhor systema de canecos, bombas de picote e pressão, fusos para lagares e empresas Mavis. Fogões para carvão e lenha systema aperfeiçoado, ferragens para a construção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as quaes vende a 55 reis o kilo. Cofres á prova de fogo, camas, bidés, lavatorios, colchões e encanações para agua, etc.

Preços sem competencia.

AGUAARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

FREITAS

à Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimarães

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARAES

Aluga-se

Com urgencia este espaço na administração da "Justiça de Guimarães."



Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relógios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiro

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

Atelier Photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio — GUIMARAES



OFFICINA DE RELOJOARIA

— DE —

MATHIAS DUARTE DE MACEDO

RUA DA RAINHA, N.º 136

— GUIMARÃES

Encarrega se de todos os concertos concernentes á sua arte

Manual do Operario

Bbliotheca d'Instrucção e Educação Pofissional

DEDICADA AO

OPERARIADO PORTUGUEZ

Condições de assignatura

Cada caderneta de 2 folhas com 16 paginas, contendo duas materias d'arte, illustradas com boas gravuras no texto e uma estampa lithographica a uma ou mais cores,

50—REIS—50

Assgna-se em casa de Mathias Duarte de Macedo

RUADA RAINHA, 136—GUIMARÃES